

PROJETO DE EXTENSÃO CURSO MONITOR DE TURISMO: CONTRIBUIÇÕES TRANSDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO, JARAGUARI - MS

EXTENSION PROJECT TOURISM MONITOR COURSE: TRANSDISCIPLINARY CONTRIBUTIONS IN THE FORMATION OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF FURNAS DO DIONÍSIO, JARAGUARI - MS

Submissão:
01/08/2023
Aceite:
16/10/2023

Djanires Lageano Neto de Jesus¹  <https://orcid.org/0000-0002-1434-5080>
Marta Regina da Silva-Melo²  <https://orcid.org/0000-0002-5025-5912>
Debora Fittipaldi Gonçalves³  <https://orcid.org/0000-0002-4664-8174>

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão Curso Monitor de Turismo para a formação de moradores da comunidade quilombola Furnas do Dionísio e de residentes do município de Jaraguari-MS, para a condução, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos visitantes e turistas na comunidade. Foi utilizada a pesquisa de métodos mistos, uma vez que associa as formas qualitativa e quantitativa e a pesquisa-ação, a fim de mobilizar os participantes na construção de novos saberes. Entre os resultados alcançados, constatou-se que o Projeto de Extensão constituiu ação necessária para o desenvolvimento do turismo na comunidade, que realiza atividades turísticas há mais de duas décadas, mas ainda não se configura como um turismo praticado na base comunitária. Todavia, os cursistas indicaram que o aprendizado dos mais variados temas foi positivo e pode proporcionar renda extra aos moradores, além de valorizar a história e a cultura local.

Palavras-chave: comunidade tradicional; turismo de base comunitária; formação e capacitação.

¹ Professor do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Coordenador da Universidade da Maturidade - UMA netoms@uems.br

² Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS martamelors@gmail.com

³ Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS defittipaldi@uems.br

Abstract

This study aims to present the Extension Project “Tourism Monitor Course” for the training of residents from the quilombola community of Furnas do Dionísio and residents of municipality of Jaraguari-MS, to guide, direct, and provide information to visitors and tourists in the Community. Mixed methods research was employed, combining qualitative and quantitative approaches, as well as action research to engage participants in the construction of new knowledge. Among the achieved results, it was observed that the Extension Project constitutes necessary action for the development of tourism in the community. Although the community has been involved in tourism activities for over two decades, it has not yet fully embraced community-based tourism. However, the trainees indicated that the learning experience on various topics was positive and has the potential to provide additional income to the residents, as well as to enhance the appreciation of local history and culture.

Keywords: traditional community; community-based tourism; training and capacity building.

Introdução

Ensino, pesquisa e extensão formam uma tríade indispensável nas universidades e, segundo o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil, são elementos indissociáveis e fundamentais para a formação superior (BRASIL, 1988). Em vista disso, a relação desses três elementos desenvolvida na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem como propósito viabilizar um conjunto de abordagens pedagógicas que se fundamentam em teorias e práticas. E, especialmente, reforçar a missão da Instituição, que é gerar e disseminar o conhecimento com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas.

Nesse sentido, parte-se do princípio de que os projetos desenvolvidos por uma universidade compreendem práticas interdisciplinares, uma vez que conectam diálogos e saberes entre as disciplinas (Fazenda, 2015); e transdisciplinares, que consistem em possibilitar a aquisição de conhecimentos de maneira holística, indo além de ações fragmentadas ao perceber a realidade do mundo. No contexto da formação em turismo, a transdisciplinaridade pode fomentar as pesquisas, abrindo-as para o espaço comum do Sujeito e do Objeto, bem como propiciar uma melhor compreensão da funcionalidade e importância das questões políticas, sociais e humanas (Farias; Sonaglio; Ferreira, 2019).

O Projeto de Extensão Curso de Monitor de Turismo para a formação da Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio foi uma atividade transdisciplinar realizada pelo curso de Turismo da Unidade Universitária de Campo Grande, em parceria com outros cursos da UEMS, entre eles: Geografia, Medicina, Pedagogia, Teatro, Dança e Artes Cênicas (Unidade de Campo Grande) e Ciências Biológicas (Unidades de Ivinhema e Coxim). Em consonância com o Projeto Estratégico de Desenvolvimento Social e Econômico das Microrregiões de Campo Grande, criado pela UEMS, tem como proposta principal atuar ativamente em ações de planejamento e desenvolvimento dos municípios sul-mato-grossenses. Além disso, busca fortalecer o compromisso social e profissional da universidade como uma instituição pública, que oferece educação de qualidade, reafirmando seu compromisso com a excelência educacional, impacto social e profissional, promovendo a inclusão, a colaboração e a pesquisa de relevância pública.

Por meio do Projeto, foi possível estabelecer uma valiosa conexão entre a universidade e a Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio. O Curso de Monitor de Turismo não apenas possibilitou

o conhecimento dos alunos, mas também contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento social e econômico dessa comunidade de grande representatividade na história do Mato Grosso do Sul. Por meio da capacitação em turismo, os moradores locais foram qualificados para gerir de forma sustentável os recursos turísticos da região e desenvolver o turismo como uma ferramenta eficaz, que possibilita a geração de recursos financeiros na localidade e a manutenção cultural.

O Projeto de Extensão representou uma demonstração concreta do compromisso da UEMS em promover a educação, o desenvolvimento econômico e a inclusão social em sua região de atuação, demonstrando o potencial transformador da universidade pública e de qualidade. Diante disso, a indagação que motivou a realização da ação de extensão na comunidade foi: Como realizar uma ação de formação de pessoas que integre várias áreas do conhecimento da UEMS, priorizando os aspectos necessários para fomentar o turismo de base comunitária?

Nesse contexto, a importância do estudo sobre ações transdisciplinares na formação do Monitor de Turismo consistiu na necessidade de práticas transversais entre o fazer turismo e outras áreas do saber, alicerçadas em concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano, que, estando em sintonia com as demandas sociais, econômicas e culturais, oportunizam o desenvolvimento por meio do turismo sustentável com o protagonismo comunitário.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar os aspectos e resultados do Projeto de Extensão Curso de Monitor de Turismo para a formação da Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio, localizada no município de Jaraguari, Mato Grosso do Sul. O propósito foi capacitar indivíduos para a condução, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos de visitantes e turistas na comunidade, bem como oferecer conhecimentos sobre os processos de planejamento, organização e condução de grupos em atividades de turismo comunitário. Buscou-se fomentar o turismo local, preparando a comunidade para oferecer serviços receptivos de qualidade aos turistas, e gerar alternativas de empregabilidade por meio da formação continuada para os moradores da comunidade local.

Comunidades Quilombolas e o Turismo

As Comunidades Quilombolas têm uma importância fundamental na preservação da cultura afro-brasileira. São territórios que possuem uma valiosa herança histórica e cultural, expressas por meio da música, dança e culinária, entre outras formas de manifestação.

O reconhecimento de comunidades remanescentes de quilombos tem motivado o interesse de outros indivíduos em conhecer aspectos do modo de vida quilombola. Nesse sentido, o turismo pode ser uma ferramenta de empoderamento e desenvolvimento para essas comunidades, ajudar a preservar a identidade quilombola e fortalecer o orgulho de suas raízes ancestrais, ao mesmo tempo em que beneficia economicamente essas comunidades.

Diversas comunidades quilombolas no Brasil atuam no desenvolvimento do turismo como forma de manter e valorizar a sua história, tradições e memórias. Um exemplo notável é o Circuito Quilombola do Vale do Ribeira, situado nas regiões sul de São Paulo e norte do Paraná. Conforme Silva, Gomes e Faria (2021), o Circuito possui não somente atrativos naturais peculiares, mas produções, estilos de vida, conhecimento tradicional, história de luta, força e sobrevivência, festividades e culinária. Outros exemplos de relevância nacional são as Comunidades Kalunga, localizadas no nordeste do Estado de Goiás, e o Campinho da Independência, localizado em Paraty, no estado do Rio de

Janeiro. Embora haja vários desafios ao implementar o turismo comunitário, o Campinho se mostra como uma comunidade bem-sucedida de diversas formas.

Ao considerar a prática do turismo em comunidades remanescentes quilombolas, a proposta é tornar as comunidades protagonistas de suas histórias, sujeitos ativos das mudanças desejadas e guardiãs do patrimônio cultural.

Comunidade de Furnas do Dionísio

Furnas do Dionísio é uma comunidade tradicional quilombola localizada no município de Jaraguari, no Mato Grosso do Sul, constituída de pequenos sítios e chácaras, cortados por ribeirões e córregos perenes, que desaguam no Rio Aquidauana, em uma região encravada na serra de Maracaju (Figura 1).

Figura 1. Mapa que sinaliza a localização de Furnas do Dionísio no município de Jaraguari-MS



Fonte: Elaborado por Fabio Ayres, com base no IBGE 2021.

A Comunidade foi fundada em 1901 por Dionísio Antônio Vieira, oriundo de Minas Gerais, que se deslocou com sua família na expectativa de encontrar solo produtivo no qual pudesse garantir a subsistência de seus familiares. Anos mais tarde, foi-lhe outorgado o título definitivo de apropriação, relativo a 914 hectares (Oliveira; Marinho, 2009). Ressalta-se que Furnas de Dionísio é uma das comunidades tradicionais que, depois de vários esforços realizados por seus membros, conquistou o reconhecimento e o direito à posse da terra como quilombolas (Barros, 2011). A comunidade de Furnas do Dionísio tem uma história rica e uma ligação profunda com a terra em que vive.

Atualmente, o local é habitado por cerca de 90 famílias. Economicamente, a comunidade é composta por pequenos comércios, criação de animais de pequeno ou médio porte, agroindústria caseira e agricultura familiar. Destaca-se a produção artesanal de rapadura, o que levou à criação do Festival Anual da Rapadura de Furnas do Dionísio, em sua nona edição, reconhecido como Patrimô-

nio Histórico e Cultural do estado (MATO GROSSO DO SUL, 2016). Desse modo, os produtos de Furnas do Dionísio ganharam visibilidade pela sua qualidade.

A região possui um relevante potencial de recursos naturais e culturais que são representativos para o turismo. Entre eles, destacam-se as quedas d'água, trilhas, biodiversidade, culinária local e a história das famílias, que, segundo Souza *et al.* (2017), ao serem contadas, são capazes de ampliar a experiência vivencial de outros indivíduos por meio da narrativa do autor, pois transmite conhecimentos e valores e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

A cultura quilombola é expressada por meio de manifestações artísticas, culinária, religiosidade, festividades tradicionais, uma identidade cultural única, preservando tradições, costumes, línguas e práticas ancestrais. Conforme Oliveira e Neto Jesus (2010), esses elementos juntos despertam a motivação dos visitantes pelas experiências turísticas. As comunidades quilombolas desempenham um papel significativo na diversidade cultural do Brasil e na luta pela igualdade e justiça social e têm uma conexão íntima com o território.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos aplicados na formação para o monitor de turismo foram estabelecidos com base em práticas transdisciplinares, pois proporcionam uma abordagem integrada do conhecimento e permite aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa dos temas estudados. Ainda nesse sentido, Moraes (2018) sinaliza que a transdisciplinaridade é nutrida por uma visão complexa, como princípio e como metodologia aberta à construção do conhecimento, capaz de assegurar o espaço de interconexão disciplinar, de uma educação intercristica e intercultural.

Foi utilizada a pesquisa-ação participante, que, segundo Thiollent (2012), possibilita o envolvimento de pesquisadores e participantes de modo recíproco em uma ação, de forma a mobilizar os participantes na construção de novos saberes.

Passos dos procedimentos:

- Foi realizado um diagnóstico inicial na comunidade quilombola para entender as necessidades em relação ao turismo;
- Com base no diagnóstico, foram estabelecidos os objetivos para a capacitação;
- A escolha dos professores/instrutores;
- A elaboração de um calendário com datas e horários para as atividades de capacitação;
- Condução de diferentes oficinas práticas relacionadas ao turismo;
- Realização de dinâmicas de grupo para fortalecer o trabalho em equipe;
- Apresentação de trabalhos relacionados ao turismo (planos de negócios e ideias de roteiros turísticos);
- Visitas guiadas a locais de interesse turístico na comunidade;
- Foram coletados feedback dos participantes para avaliar a eficácia da capacitação e propor melhorias;
- Foram sugeridas ações de monitoramento para acompanhar o progresso e a sustentabilidade do turismo na comunidade.

Para análise dos dados recolhidos via questionários, foram utilizados métodos mistos, visto que este tipo de procedimento combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa e envolve suposições filosóficas (Creswell, 2010).

Assim posto, o artigo está dividido na triangulação da teoria, da observação e aplicação de questionário sobre a evolução da formação, considerando em todo o processo a avaliação ativa dos participantes. Para tanto, apresentamos as etapas da construção da proposta, assim como os resultados colhidos no processo de aplicação da extensão.

Etapas da ação com interface de extensão

O Projeto de Extensão “Formação do Monitor de Turismo” foi aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) - Edital nº 001/2021, e teve autorização da Associação de Moradores de Furnas do Dionísio para aplicação.

As etapas começaram em 2020, com ações e discussões realizadas em conjunto com representantes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio do Projeto Estratégico de Desenvolvimento Social e Econômico das Microrregiões de Campo Grande, e representantes da administração pública municipal e da comunidade local de Jaraguari, sobre temas relevantes para o avanço e o desenvolvimento regional. Para efetivar essa construção, participaram professores, pesquisadores e alunos dos cursos de Turismo e Geografia da UEMS de Campo Grande e de outros cursos parceiros da UEMS, entre eles: Medicina, Pedagogia, Teatro, Artes Cênicas e Ciências Biológicas.

Entretanto, em razão da pandemia da Covid-19 e diante da necessidade do distanciamento social prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, os processos e as etapas foram adiados e as atividades presenciais para essa ação foram postergadas, a fim de evitar o contágio com o vírus e, dessa forma, salvaguardar a vida dos participantes e da comunidade.

A aplicação do curso teve início em agosto de 2021. Sua conclusão foi em julho de 2023, com a segunda etapa da ação de extensão, por meio do PIBEX, cujo projeto é intitulado “Experiências da extensão na comunidade quilombola de Furnas do Dionísio, Jaraguari”, que propõe promover formação continuada conforme as demandas solicitadas.

O curso foi implementado com o intuito de capacitar o grupo em 120 horas/aulas presenciais, atividades práticas em campo e avaliação contínua do processo de formação. Além disso, um dos critérios de avaliação para aprovação no curso foi a participação do cursista com, no mínimo, 75% de presença, e avaliação formativa da análise do percurso da aprendizagem, com aproveitamento de, no mínimo, nota 7 por módulo aplicado. Divididos em módulos, foram trabalhados os seguintes conteúdos:

Conceitos básicos em turismo: introdução ao turismo, roteiros turísticos, condução de grupos, qualidade em atendimento turístico, adequação de narrativas culturais;

Introdução ao Turismo de Base Comunitária -TBC: conceito, características, oportunidades para a comunidade, casos brasileiros e elaboração de roteiros locais.

Turismo de experiência: introdução ao turismo de experiência, estudos da comunidade, cultura regional;

Turismo e sustentabilidade: legislação e educação ambiental e suas regulamentações;

Biologia da conservação: ecologia básica, biomas brasileiros, ecologia da paisagem; **Análise da paisagem:** cartografia turística;

Primeiros socorros: cuidados iniciais a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, até a chegada de assistência qualificada;

Módulo prático - visitas técnicas em roteiros locais: a fim de oportunizar uma maior interação dos alunos com diferentes práticas sustentáveis no âmbito do turismo, bem como proporcionar uma experiência autêntica, a valorização da cultura local e o desenvolvimento sustentável do turismo na comunidade.

Ao final da capacitação, foi entregue um questionário que permitiu ao cursista avaliar o seu aprendizado em relação aos diversos temas trabalhados no curso (Quadro 1). Essa avaliação seguiu uma nota de 1 a 5, sendo: 1 (ruim); 2 (razoável); 3 (bom); 4 (muito bom); 5 (excelente).

Quadro 1. Questionário aplicado para avaliar o curso de formação do Monitor de Turismo

Avaliação do curso de Monitor de Turismo	
1	Quais foram os aprendizados e experiências que você adquiriu durante o Curso de Extensão de "Monitor de Turismo"?
2	Tem alguma coisa que não gostou na sua formação do curso de "Monitor de Turismo"? Poderia apontar o que seria?
3	Na sua opinião, o trabalho de Monitor de turismo pode gerar benefícios para a Comunidade de Furnas de Dionísio?
4	Quais os benefícios você destaca que o monitoramento do turismo pode favorecer para a Comunidade?
5	Após o curso, você se sente preparado(a) para começar a atender como Monitor(a) os visitantes ou turistas que chegarem à comunidade de Furnas de Dionísio?
6	Qual seria o próximo curso de extensão que despertaria o interesse para te auxiliar na comunidade?

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra analisada foi de n=30 respondentes, com representantes de diferentes faixas etárias, tanto de moradores da comunidade quanto de outras pessoas que residem na região de entorno a Furnas do Dionísio.

A aplicação do questionário ocorreu após a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os aspectos do projeto foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob o número 56204422.9.0000.8030.

Resultados e Discussão

A capacitação dos moradores da comunidade de Furnas do Dionísio e de outras pessoas residentes no município de Jaraguari para a condução de visitantes e turistas buscou oferecer conhecimentos sobre os processos de planejamento, organização e condução de grupos em atividades de turismo, preparando a comunidade para oferecer serviços turísticos de qualidade aos turistas, além de gerar alternativas de emprego por meio da formação continuada.

Foi realizado o levantamento do perfil dos cursistas, dos quais 25 representavam o público feminino e 5 representavam o público masculino. Quanto à faixa etária, 26,7% dos participantes pertenciam ao grupo compreendido entre 15 e 20 anos; 3,3% tinham entre 21 e 30 anos; 33,3% compreendiam a

faixa etária entre 31 e 45 anos; 13,3% tinham entre 45 e 55 anos; e 23,3% tinham 56 anos ou mais. Dos respondentes, 63,3% residem em Furnas do Dionísio, enquanto 36,7% residem na região do entorno.

Como parte do processo investigativo, foi questionado se todos os adultos que faziam parte da casa trabalhavam ou auxiliavam na renda familiar. Dessa forma, foi constatado que 73,4% trabalhavam ou auxiliavam na renda familiar, enquanto 26,7% não trabalhavam ou auxiliavam na renda familiar. Ainda nessa investigação, foi observado que a renda familiar da grande maioria (76,7%) era de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos.

Nesse sentido, buscou-se conhecer a origem da renda das famílias. Foi constatado que 43,3% da renda é proveniente da agricultura familiar, 33,3% da venda de produtos fabricados na comunidade (como rapadura, doces e artesanato), 3,3% do trabalho na usina, 36,7% do serviço público e 6,7% desses respondentes possuem negócios próprios. Apenas um indivíduo (3,3%) tem sua renda proveniente de aposentadoria.

Essas informações são compatíveis com o que foi mencionado no estudo de Oliveira e Jesus (2010), em que eles apontam que a economia local se concentra originalmente na agricultura de subsistência e no pequeno comércio, o que ocupa mão de obra local e provê sustento em épocas difíceis, reduzindo a migração para outras áreas.

Ainda nesse sentido, Urquiza e Santos (2017) corroboram que, em Furnas do Dionísio, a maioria das famílias vive da agricultura de subsistência e é a Comunidade Quilombola mais conhecida e estudada por pesquisadores do estado.

Assim como outras comunidades quilombolas presentes no território brasileiro, a Comunidade Furnas do Dionísio possui uma relação com a terra baseada em práticas sustentáveis de agricultura familiar. Além disso, essa comunidade tem uma relevância histórica, cultural, social e ambiental, e demonstra cuidado e respeito pela biodiversidade local.

Ainda durante essa investigação, foi solicitado aos participantes que avaliassem seu aprendizado no curso e ao longo dos módulos, com números em uma escala de 1 a 5 (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação do aprendizado por módulo no Curso de Monitor de Turismo

Temas por módulo	Escala %				
	1	2	3	4	5
Conceitos básicos do Turismo	-	-	6,7	33,3	60
Introdução ao Turismo de Base Comunitária – TBC	-	-	-	30	70
Turismo de Experiência	-	-	-	33,3	66,7
Geografia e a paisagem local	-	-	-	40	60
Biologia da conservação	-	-	6,7	40	53,3
Educação ambiental	-	-	10	30	60
Noções de Primeiros Socorros	-	-	3,3	26,7	70
Atividades práticas: interações com os elementos da natureza e elaboração de roteiros na comunidade	-	-	-	43,3	56,7

* sendo: 1 = ruim; 2 = razoável; 3 = bom; 4 = muito bom; 5 = excelente.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tais ponderações por parte dos respondentes foram necessárias, pois a avaliação no processo educativo é importante, visto que, sem a avaliação, obtém-se pouca informação para aprimorar e

prosseguir na contribuição do entendimento do indivíduo no meio em que vive e na sua participação no desenvolvimento da sociedade.

Com base nos dados da Tabela 1, verifica-se que, para os cursistas, o aprendizado ao longo dos oito módulos foi predominantemente positivo, abordando uma variedade de temas. No contexto, os módulos de Introdução ao Turismo de Base Comunitária e Noções de Primeiros Socorros receberam destaque, com 70% dos participantes indicando um aprendizado favorável nessas áreas.

Quando se trata de orientações em primeiros socorros, Lima *et al.* (2020) apontam a importância da disseminação de informações para a comunidade, pois em situações de urgência e emergência é que as atividades educativas de prevenção e simulação de conduta podem fazer a diferença. Além disso, os autores mencionam que o acesso a informações confiáveis sobre a maneira apropriada de atuação diante de acidentes em comunidades distantes ainda é limitado. Nesse sentido, considera-se que esse foi um dos fatores que contribuíram para o destaque positivo na avaliação desse tema.

Sobre o Turismo de Base Comunitária, enfatiza-se que abordar esse tema foi imprescindível, pois a Comunidade de Furnas do Dionísio tem realizado atividades turísticas há mais de duas décadas, mas ainda não pratica o turismo como é indicado no conceito do turismo de base comunitária.

Vale ressaltar que o TBC não é um segmento do turismo, e, sim, um modo de fazer e desenvolver atividades no turismo. Sansolo e Bursztyń (2009) mencionam que este modelo vem se apresentado como uma nova funcionalidade para as comunidades do meio rural, visto que possibilita às populações revalorizar sua identidade cultural, a manutenção de seus modos de vida, pelo direito à terra e estabelecer novos vínculos sociais, econômicos e culturais.

Além disso, preza por disseminar informações que a sua premissa fundamental é a base endógena no desenvolvimento do turismo. Face a isso, Silva-Melo, Melo e Guedes (2019) enfatizam que é necessário que o planejamento se torne um instrumento contínuo, que favoreça o conhecimento do território, envolva e beneficie os diferentes arranjos locais, além de reforçar a construção e reconstrução cultural entre as gerações da comunidade.

Ainda como parte da avaliação no processo educativo, buscou-se conhecer **quais os benefícios que o monitoramento do turismo pode proporcionar à Comunidade?** Dessa forma, o Quadro 2, a seguir, apresenta o que os respondentes sinalizaram.

Quadro 2. Benefícios percebidos com o monitoramento do turismo na Comunidade

Benefícios do monitoramento do turismo	Valor em porcentagem
Oportunidade de emprego	83,3
Melhoria da infraestrutura local	43,3
Renda extra para os moradores	60
Novos empreendimentos turísticos	46,7
Melhoria no planejamento dos eventos culturais e religiosos	36,7
Fortalecimento comunitário	56,7
Valorização da história e cultura local	60
Associativismo/Cooperativismo	30
Desenvolvimento sustentável local	50

Nota: Cada respondente podia escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os benefícios observados no Quadro 2, destacaram-se com índices significativos: **oportunidade de emprego, renda extra para os moradores e valorização da história e cultura local**. Com base nessas informações, nota-se que a percepção em relação aos possíveis benefícios para a comunidade, indicados pelos respondentes, está em consonância com o que é apontado em outros estudos.

Desse modo, Moretti (2020) aponta que o turismo promove a inserção de práticas sociais ao processo de mercantilização e, por consequência, geração de trabalho e renda. Na ocasião, é importante que os empreendimentos turísticos e as autoridades locais estejam comprometidos com essas práticas sociais para que o turismo possa ser uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento sustentável.

A maioria das experiências de TBC incorpora princípios e valores da economia solidária, bem como fortalecimento, valorização e difusão de saberes e práticas de resistência criadora e ancestral (Cardoso; Bomfim, 2022). Além disso, o turismo pode servir como uma oportunidade de emprego e geração de renda para comunidades em situação de vulnerabilidade social e, por consequência, favorecer o desenvolvimento econômico local e reduzir as desigualdades.

Com relação ao aprendizado e experiências que foram adquiridos durante o Curso de Extensão de Monitor de Turismo, seguem algumas respostas, apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Aprendizados e experiências adquiridos durante o Curso de Monitor de Turismo

- ▶ A importância do trabalho em equipe para o fortalecimento da comunidade, para a implantação do turismo local;
- ▶ A preservação da história e cultura da nossa comunidade, a valorização e uso consciente da natureza;
- ▶ A preservação da natureza;
- ▶ Acreditar no meu potencial;
- ▶ Aprendi muitas coisas boas, sobre mapas e sobre Jaraguari;
- ▶ Como realizar o turismo de base comunitária e os comportamentos que são necessários para conduzir um turista ou visitante que vem até a comunidade;
- ▶ Como trabalhar em conjunto, como receber e tratar as pessoas, como cuidar e preservar a cultura da comunidade através do turismo consciente;
- ▶ Foram vários e, dentre eles, o turismo de base comunitária é muito importante para a comunidade;
- ▶ Ganhei mais confiança e segurança em conversar, atender e guiar;
- ▶ Informações importantes sobre o corpo de bombeiros;
- ▶ Meu aprendizado foi sobre o turismo comunitário e acho que seria o melhor jeito para trabalhar na comunidade;
- ▶ O fortalecimento da comunidade como um todo;
- ▶ Os cuidados com os turistas e o tratamento com as pessoas;
- ▶ Valorizar tudo o que se tem na localidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o que foi apresentado no Quadro 3, nota-se que os apontamentos dos cursistas reforçam a importância de práticas interdisciplinares, pois essas contribuem significativamente com a aquisição de conhecimentos de maneira mais abrangente. Enfatiza-se que a formação e capacitação dos moradores já constituíam uma demanda da comunidade local para o desenvolvimento do turismo

no município de Jaraguari, pois agregam conhecimento aos residentes locais na recepção, condução e monitoramento do turismo na localidade, bem como pela necessidade em praticar o turismo de base comunitária, que tem como princípio a economia solidária, o cooperativismo e a valorização da cultura local.

Sobre particularidades do curso de Monitor de Turismo que não agradaram, em sua grande maioria, os cursistas apontaram que não houve nada nesse sentido, mas um desses cursistas mencionou que: “Na minha opinião, durante o curso poderia ter focado mais em outros assentamentos, também. Bastante tempo foi dedicado somente a Furnas do Dionísio, sendo que o curso não foi exclusivo para Furnas do Dionísio”.

Ao levar em consideração que o curso foi oferecido a outras pessoas que moravam no entorno da comunidade, a declaração é apropriada. No entanto, é válido ressaltar que o projeto de Extensão Formação do Monitor de Turismo foi configurado em diferentes aspectos para capacitar pessoas no atendimento ao turismo na comunidade de Furnas do Dionísio.

Ao questionar se o trabalho de monitor de turismo pode gerar benefícios para a Comunidade de Furnas do Dionísio, em unanimidade, responderam sim.

Sobre o preparo e capacitação, foi questionado: **após o curso, você se sente preparado(a) para começar a atender como monitor(a) os visitantes ou turistas que chegarem à comunidade de Furnas?** Nesse caso, foi observado que 86,7% dos participantes declararam que se sentiam preparados, enquanto 13,3% alegaram não se sentirem preparados.

Embora seja um índice pouco expressivo, é importante considerar o grupo que se sente pouco preparado e buscar apresentar outros recursos que possam auxiliar esses indivíduos em sua atuação como monitores de turismo. Sendo assim, Martins e Futemma (2022) indicam que o turismo precisa de um arranjo institucional local, ajustado à necessidade da formação de capital humano, principalmente voltada para os jovens.

É necessário oferecer suporte adicional, como treinamentos complementares, acompanhamento mais próximo ou materiais de referência, a fim de fortalecer suas habilidades e confiança na função de monitor de turismo. Isso garantirá que todos os participantes estejam adequadamente preparados para atender aos visitantes e turistas de forma eficiente e satisfatória.

Por fim, foi questionado aos participantes sobre o interesse em manter a formação continuada, os quais responderam que gostariam de realizar novos cursos na comunidade. Com base nisso, apontaram quais os cursos despertariam o interesse para ampliar o aprendizado e auxiliar as atividades na comunidade. Dentre estes, foram citados:

- Aprofundamento das características biológicas da região;
- Cooperativismo, empreendedorismo e finanças, empreendedorismo e gestão;
- Como incentivar a prática do turismo aliado à agricultura (plantações locais);
- Marketing em redes sociais.

Ainda nesse sentido, foi manifestado que “o curso de monitor de turismo é um curso muito amplo e seria interessante se tivesse nas escolas para ensinar as nossas crianças” (Dados da pesquisa, 2022). Tal sinalização é válida e já é uma prática assertiva em comunidades do município de Paraty – RJ. Em um estudo, Barros e Rodrigues (2019) destacam que está sendo utilizada uma proposta pedagógica que se caracteriza pela interculturalidade e por uma “educação diferenciada”, com aprendizagem significativa, que traz para a escola diversos aspectos da cultura e do território. Além disso,

as autoras declaram que é possível que a proposta de educação escolar diferenciada que está sendo ofertada no Pouso da Cajaíba e na Praia do Sono, Paraty, funcione como inspiração para outras escolas e em comunidades que também estejam discutindo a implantação do turismo de base comunitária em seus territórios.

Mediante as indicações de novos cursos para a formação continuada na comunidade, enfatiza-se que são diversas as ações a serem efetuadas pelos grupos que representam a UEMS em prol de práticas interdisciplinares e transdisciplinares e, especialmente, para a propagação do conhecimento de uma forma plural e holística. Dito isso, a proposta do Projeto de Extensão Formação do Monitor de Turismo coaduna com a declaração de Oliveira, Cunha e Loureiro (2016), de que o desenvolvimento do turismo jamais poderá descaracterizar o legado dos Dionísios, mas deve harmonizar a relação que a comunidade possui com a história de seus antepassados, de modo que possa exercer atividades paralelas no âmbito econômico, social e cultural.

A participação no projeto de extensão e o envolvimento da universidade têm proporcionado oportunidades de aprendizado, capacitação e fortalecimento das atividades turísticas locais. Essa experiência pode favorecer o desenvolvimento sustentável da comunidade, valorização da cultura local e geração de oportunidades de trabalho e renda.

Considerações Finais

Ao retomar os objetivos do estudo, foram apresentados os aspectos da formação e capacitação de moradores da comunidade de Furnas do Dionísio e de outras pessoas residentes no município de Jaraguari, Mato Grosso do Sul, para a condução, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos visitantes e turistas na comunidade. Conclui-se que o intuito foi preparar os participantes para desempenhar o papel de monitores de turismo, proporcionando uma experiência positiva e enriquecedora aos visitantes, além de promover o desenvolvimento local e a valorização da cultura e história da comunidade, por meio de ações transdisciplinares que visam uma melhor compreensão do turismo e seus amplos fatores, que incluem os sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos.

Nesse contexto, a abordagem transdisciplinar permitiu aos participantes uma compreensão mais abrangente desses diferentes fatores e como eles interagem, de forma a auxiliar para uma gestão eficaz e sustentável do turismo. Sendo assim, a capacitação possibilitou aos alunos integrar conhecimentos e habilidades de diversas disciplinas, o que é fundamental para enfrentar os desafios complexos do turismo.

Nota-se que o projeto de extensão realizado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul se tornou um componente importante para o desenvolvimento do turismo na comunidade de Furnas do Dionísio. Essa constatação é revelada na demanda da comunidade por novas ações universitárias que contribuam com a formação e o desenvolvimento local. Além disso, estão em andamento os projetos e ações estratégicas de apoio, tanto da graduação como da pós-graduação da UEMS, o que demonstra o comprometimento da universidade em fortalecer e sustentar esse processo de desenvolvimento comunitário.

Ao que tudo indica, esse desenvolvimento ocorre por intermédio de uma experiência enriquecedora para a comunidade de Furnas do Dionísio. Ao passo que a Universidade busca ampliar a sua atuação para além da sala de aula, a comunidade local pode alcançar o conhecimento de maneira holística e reconhecer a importância da sua participação como fundamental nessa construção.

Assim, a formação continuada é uma premissa para que Furnas do Dionísio e região continuem desenvolvendo competências, habilidades e atitudes para transformar a sua realidade atual para uma realidade desejada. Desse modo, é importante que as atividades turísticas desenvolvidas sejam realizadas de forma a respeitar e preservar a identidade cultural da comunidade, permitindo que ela possa exercer atividades paralelas nos âmbitos econômico, social e cultural, de modo sustentável e equilibrado.

Portanto, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como guardião do conhecimento e incubadora de talentos, se compromete a ampliar seu papel como agente de transformação social. Para cumprir esse compromisso, empenha-se em atrair e apoiar estudantes de diversos contextos socioeconômicos, culturais e étnicos. Assim, continuará exercendo sua contribuição dentro dos pilares que sustentam a educação superior, seja no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.

Referências

- BARROS, L. E. P. O processo histórico dos quilombos e o caso de Furnas do Dionísio. **Revista IDEAS: Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**. v.5, n. 1, p.274-291, 2011.
- BARROS, A. L. R.; RODRIGUES, C. G. O. Educação diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios caiçaras de Paraty (RJ). **Ambiente & Sociedade**, v. 22, 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 jun. 2023.
- CARDOSO, T. S.; BOMFIM, N. R. Turismo de base comunitária quilombola na Bahia (Brasil): Uma práxis educativa decolonial e transmoderna. **Turismo e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 201-219, 2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. In: GEPI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. **Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 6, especial. São Paulo: PUC-SP, 2015. p. 9-17.
- FARIAS, M. F.; SONAGLIO, K. E.; FERREIRA, L. V. F. Ciência, turismo e complexidade: teorizando sobre a transdisciplinaridade para a interpretação do fenômeno turístico. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 12, n. 26, 2019.
- LIMA, M. G. Q.; OLIVEIRA, L. X.; MORAIS, A. E.; PINTO, B. N. S. L.; HOLLANDA, L. E.; LIDÓRIO JÚNIOR, R. A. Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.33, 2020.
- MARTINS, M. R.; FUTEMMA, C. O turismo como um bem comum e o papel da juventude em sua gestão no quilombo de Ivaoporunduva no Vale do Ribeira, São Paulo, Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 59, 2022.
- MATO GROSSO DO SUL. **Lei nº 4.936, de 16 de novembro de 2016**. Declara como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de Mato Grosso do Sul a Rapadura Artesanal e o Festival Anual da Rapadura de Furnas do Dionísio. Mato Grosso do Sul, Ano XXXVIII, do n. 9.287, de 2016. Campo Grande, 2016.
- MORETTI, E. C. A prática do turismo e a produção dos lugares: um olhar sobre Macaneta-Moçambique. **Geo Uerj**, n. 37, p. 53712, 2020.
- MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas: Papirus Editora, 2018.

OLIVEIRA, A. M.; CUNHA, J. R.; LOUREIRO, M. B. S. A atividade turística na Comunidade de Furnas dos Dionísios. **Multitemas**, n. 29, p. 7-16, 2016.

OLIVEIRA, A. M.; DE JESUS, D. L. N. Territórios étnicos: narrativas de um processo participativo para o desenvolvimento da atividade turística. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 4, n. 1, p. 59-75, 2010.

OLIVEIRA, A. M.; MARINHO, M. Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: aspectos relacionais entre cultura, turismo e desenvolvimento local. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, R.; DAVIS GRUBER SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SILVA-MELO, M. R.; MELO, G. A. P.; GUEDES, N. M. R. Turismo Sustentável: alternativa para o desenvolvimento da APA Baía Negra, Pantanal de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 5, 2019.

SILVA, J. F.; GOMES, B. M. A.; FARIA, A. C. V. Turismo de Base Comunitária em Remanescentes de Quilombos no Vale Do Ribeira, São Paulo, Brasil. **Revista de Investigación de la Ciencia Turística-RICIT**, n. 15, p. 50-65, 2021.

SOUZA, W. G. F.; SILVA, J. K. A.; SILVA, R. M.; SANTOS DINIZ, W. B. Contação de histórias: O mito como ferramenta de aproximação entre a universidade e povos tradicionais. **Revista Conexão UEPG**, n. 13, v. 2, p. 228-237, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

URQUIZA, A. H. A.; SANTOS, L. Regularização fundiária de comunidades quilombolas em Mato Grosso do Sul/Brasil. **Rev. Bras. Polít. Públicas**, v. 7, n. 2, p. 231-247, 2017.